

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA BÍBLICA

MÉTODOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

(*Paper* orientador para comunicações do GT 4 de Bíblia e Gênero)

Lília Dias Marianno e Silvio Cezar José Pereira Gomes

1. Introdução

Não existe interpretação textual sem um método que lhe tenha dirigido. Quer tenha sido usado de forma consciente ou inconsciente, alguma abordagem metodológica foi utilizada. O objetivo deste artigo é guia-lo em alguns dos diversos métodos utilizados pela pesquisa bíblica. Seu trabalho, se já feito, provavelmente estará ligado a algum desses métodos. Caso ainda não tenha realizado, este artigo servirá como uma breve orientação sobre as metodologias disponíveis. Obviamente, não se trata de um manual, mas este texto foi pensado em formato de roteiro para que você saiba distinguir, durante a apresentação do seu trabalho, qual deles foi o escolhido para a realização de seu esforço interpretativo.

Caso queira, recomendamos que, após identificar-se com algum destes métodos, procure uma literatura especializada. No fim do deste artigo, indicaremos algumas obras que contribuirão para um aprofundamento. Entretanto, queremos ressaltar que a leitura prévia destes textos não se faz obrigatória para a apresentação de sua comunicação, mas se estudá-los ficará mais bem informado sobre o método que decidiu utilizar e isso vai ajudá-lo a escrever textos exegéticos no futuro, para além das comunicações deste congresso.

2. Sobre usar diferentes métodos num único exercício

Antes, é preciso que se compreenda que um método poderá enriquecer a outro, enquanto que usar simultaneamente mais de dois métodos poderá provocar um distanciamento dos dois primeiros. Não há, portanto, uma metodologia “melhor” ou “pior”.

Neste texto orientador se respeita as intenções e preferências do pesquisador. Cabe, portanto, analisar qual método se alinha melhor ao seu objetivo e saber referenciá-lo em sua apresentação. É possível que ao usar um método você tome emprestado tópicos metodológicos de outros métodos, o importante é fazer isso com consciência do que está fazendo.

Portanto, é preciso que todo aquele que se propõe a elaborar sua hermenêutica conheça as diversas opções de métodos exegéticos disponíveis. Para que saiba escolher de forma consciente e elabore melhor seu trabalho usando uma ou mais de uma dentre as metodologias listadas.

Cabe dizer que os métodos não são mero preciosismo acadêmico. Eles, como o próprio significado da palavra diz, são meios, caminhos que guiam a pesquisa de

forma a permitir ao intérprete que, na elaboração de seu trabalho, mantenha coesão, coerência e um nível de exigência que o enriqueça.

3. Os diferentes métodos

A seguir vamos sumarizar alguns desses para os que forem submeter comunicações para o Grupo Temático de Bíblia e Gênero. Os métodos que explanaremos são os seguintes:

- I. **Abordagens sincrônicas:** Análises Tradicionais, Abordagens contextuais.
- II. **Abordagens acrônicas:** Análises Literárias, Método Histórico Gramatical.
- III. **Abordagens diacrônicas:** Métodos Histórico-críticos e Histórico Social – com suas sub-metodologias: história da forma, história da redação, história da recepção, crítica do gênero e crítica das tradições, análise semiótica e estrutural.

I. Abordagens sincrônicas.

A grosso modo, abordagens sincrônicas são as que usam a linha do tempo dos eventos narrados no texto bíblico como uma linha do tempo da História Universal. Privilegiam a interpretação das Escrituras por ela mesma e argumentam que a Bíblia, como Palavra de Deus, completa e explica a si mesma. Tratam o texto bíblico de maneira unívoca e vindo totalmente de Deus, abstraindo, assim, ao máximo, a participação humana no processo redacional. Por isso, acabam enfatizando uma interpretação literal das Escrituras, pois tudo que nela é dito é “divino”.

Este tipo de abordagem não admite contradições no texto bíblico e quando o admite procura adequar as contradições com hermenêutica que está proposta. Embora seja a abordagem menos científica de todas, é a mais usada em muitas comunidades de fé porque não demanda grande esforço exegético para realizar sua interpretação.

A serviço deste tipo de abordagem, encontramos o **método histórico-gramatical** que se prende à análise da gramática do texto à luz da narrativa histórica contida no próprio texto. É o método mais utilizado pelas correntes teológicas evangélicas e tradicionais, porque não interroga o texto sobre a legitimidade nominal de seus autores e tende a considerar a interpretação literal da escritura e a inerrância do texto bíblico como ponto de partida.

Abordagens sincrônicas e métodos histórico-gramaticais prestam serviço interpretativo à teologia institucional e muitas vezes recebem a coloração do segmento religioso que os promove. Por isso precisa afirmar que a Bíblia é a Palavra de Deus na sua integridade.

I. **Abordagens acrônicas:**

As abordagens acrônicas não estão atarefadas com o contexto histórico de um texto, mas sim com o significado de suas palavras. Com foco nas palavras e sobre elas se debruçam com intensidade. As abordagens acrônicas fornecem alguns métodos

que são cooptados pelos sincrônicos e pelos diacrônicos porque, enriquecem a pesquisa tanto de uma abordagem quanto da outra. À serviço de abordagens acrônicas, temos os métodos **semânticos**, **semióticos** e as **análises literárias**.

Os **métodos semânticos** pesquisam exaustivamente os diversos significados de palavras. Os dicionários teológicos são construídos dentro desta perspectiva, de esgotar todos os sentidos de um verbete até tê-lo estudado à luz de todas as suas ocorrências nos textos do AT ou do NT.

Os **métodos semióticos** vão além da semântica e também dedicam grande energia na análise da simbologia dos termos. O simbolismo dos nomes, dos números, das contagens, dos meses, das festas, da antropologia bíblica (partes do corpo, nome dos órgãos, locais das narrativas bíblicas onde aparecem), das metáforas, parábolas, alegorias e figuras de linguagem, são o principal material de estudo destes métodos.

As **análises literárias** se ocupam com a comparação de textos originais e manuscritos antigos em outras línguas, de onde vem o acurado trabalho de crítica textual, que analisa o texto também à luz das análises críticas dos primeiros rabinos a ordenarem os conteúdos bíblicos com aparatos de estudo.

Além dos métodos mencionados há outra ferramenta que pode ser aplicada e de maneira sobreposta aos três anteriores, estamos falando dos **métodos estruturalistas**, especialmente sobre os textos poéticos, proféticos e jurídicos pois trabalham com o objetivo de identificar na forma do texto ou de seus paralelismos, conteúdos complementares que auxiliem a interpretação. Neste método há três princípios básicos:

1. Imanência: a análise considera todo o texto, mas somente o texto; não apela a dados “externos”, tais como o autor, os destinatários, os acontecimentos narrados, a história da redação.
2. Estrutura do sentido: só analisa o sentido através da relação e no interior dela.
3. Gramática do texto: cada texto respeita uma gramática, isto é, certo número de regras, estruturas ou discurso.

Sua tônica é realizar cada um dos passos da crítica das formas com a identificação de estruturas literárias internas típicas de cada gênero. Por exemplo. Na poesia, as estruturas literárias típicas são os paralelismos.

Cada um destes métodos estuda o conteúdo bíblico sem estarem necessariamente conectados a uma cronologia da história para chegarem às suas conclusões, já que é um trabalho linguístico, acima de tudo. Por isso, pouco interessa às abordagens acrônicas como a dos métodos mencionados, se a Bíblia contém a palavra de Deus ou é A Palavra de Deus, porque no estudo de estruturas, semiótica, semântica e análises lexicográficas, não faz muita diferença de quem é a palavra, mas sim o que

ela está dizendo. Entretanto certamente estas abordagens não condizem com os princípios de inerrância das Escrituras, já que, com análise linguística, se é possível contabilizar a multidão de incongruências entre os textos bíblicos.

III. As abordagens diacrônicas:

Os métodos elencados nesta abordagem procuram estudar como a narrativa foi traçada: enredo, situação dos personagens e ponto de vista defendidos pelo autor da narrativa. Encara-se a bíblia como uma obra literária. E, como tal obra, observa-se o texto e sua organização como uma obra artística-literária humana, por assim dizer. As abordagens diacrônicas não esperam que a Bíblia explique a si mesma, antes, fazem **o recorte de um texto bíblico**, e abrem, sobre este texto, uma janela analítica e, só sobre aquele texto, situa o tempo, a geografia, o contexto ideológico, político econômico e histórico, sem que a análise deste recorte específico tenha que concordar com outra parte qualquer das Escrituras. Além de tudo isso emprega todas as abordagens acrônicas para agregar sentido ao resultado final da análise literária.

As abordagens diacrônicas partem do princípio de que a Bíblia é uma coleção extensa de ditos e testemunhos humanos sobre o divino e que o divino que nela está revelado é narrado com voz de gente, com voz humana, então estas abordagens não tem problema para admitir que junto com a voz de Deus contida na Bíblia, há também voz dos homens, das mulheres, das crianças, dos gays, das diferentes etnias, voz de jumento, tudo isso junto com a voz dos anjos e dos demônios e também do próprio diabo. Tudo está na Bíblia.

Embora pareça, com isso, desprezar o sentido religioso do livro – pois é impossível esquecer que a Bíblia é um livro religioso – não existe uma real contradição entre uma forma e a outra. Na construção da análise, se procura identificar os elementos da narrativa: Narrador, o tempo, o cenário, os personagens e seus respectivos papéis no texto. Este tipo de análise cabe tanto para textos poéticos e oráculos proféticos, quanto para textos de narrativas históricas e textos jurídicos.

As abordagens diacrônicas usam métodos diversificados para construir uma exaustiva análise de uma perícopes inteira. Para este fim, podem tomar emprestados diversos dos métodos analíticos da abordagem acrônica. Como o método sociológico, os métodos histórico-críticos e o método histórico-social que faz uma simbiose dos dois anteriores.

Estes são os métodos aplicados em 90% dos estudos realizados neste congresso. Já que são os que usam com mais propriedade as diferentes metodologias científicas e também amplo uso das ciências da religião, pois a Bíblia é texto sagrado e deve ser analisado como fenômeno religioso com o auxílio da sociologia, da antropologia, da psicologia, da fenomenologia, da história e da linguística tudo isso além da teologia, sendo esta apenas mais uma das ciências que auxiliam o estudo da bíblia, mas jamais a única ciência.

O **método histórico-crítico**, enquadra-se nas abordagens diacrônicas e explora a história do texto. Até chegar a versão que temos, o texto bíblico passou por diversas “mãos” e alguns ganharam adições (propositais e/ou não) ou mesmo cortes. O método examina toda a história do texto, sua trajetória até esse “produto final”. Para isso, “lança mão” das diversas versões que temos (nas línguas originais), tentando reconstituir, com o máximo de precisão possível, o texto original. Nesta etapa, utiliza amplamente as metodologias das abordagens acrônicas.

Busca encontrar as motivações que geraram a escrita do texto pesquisado. Bem como identificar a situação de seus ouvintes. O elemento crítico do método se pauta nas análises científicas usadas. Como a crítica textual e o estudo crítico redacional.

Neste método, podemos seguir os seguintes passos:

1. A crítica da redação: Por meio das análises das cópias que temos, busca-se chegar ao texto mais próximo possível do original;
2. Análise do texto: Essa análise, inicialmente, se limita a questões linguísticas e semânticas e usa muita metodologia com abordagens acrônicas;
3. Delimitação do texto: pega-se o texto maior e divide-o em perícopes. Buscando encontrar sentidos e coesão em parcelas “autônomas” do texto. Nesta delimitação, estudam-se as fontes, dependências e influências dessas pequenas partes.

Interpretação: Após isto, emprega-se o trabalho de buscar a relevância e o sentido do texto para os leitores ou ouvintes originais. Seria responder qual a utilidade daquele texto para a comunidade originalmente destinatária, só aqui é que há ênfase no processo hermenêutico, amparado naquilo que foi descoberto em etapas anteriores.

O **método histórico-social** é um desdobramento aprimorado dos métodos histórico-críticos pois, além de realizar todo o esforço do MHC passa a estudar as sociedades descritas nos textos das Escrituras.

Entendendo que a Bíblia foi formada no decorrer de um longo período, compreende-se que ela passou por diversas condições, ambientes, culturas e sociedades diferentes. Por ter nascido em situações tão variadas, o texto precisa ser analisado dentro das organizações sociais que o gerou.

Fitzmyer classifica este método como um “importante aprimoramento do método histórico-crítico”¹.

Geralmente a abordagem sociológica dá uma abertura maior ao trabalho exegético e comporta muitos aspectos positivos. O conhecimento dos dados sociológicos que contribuem a fazer compreender o funcionamento econômico, cultural e religioso do mundo bíblico é indispensável à crítica histórica. A tarefa da exegese, de bem compreender o testemunho de fé da Igreja apostólica, não pode ser levada a

1 FITZMYER Joseph A., A bíblia na Igreja, São Paulo: Edições Loyola, 1997, p. 57

termo de maneira rigorosa sem uma pesquisa científica que estude os estreitos relacionamentos dos textos do Novo Testamento com a vivência social da Igreja primitiva. A utilização dos modelos fornecidos pela ciência sociológica assegura às pesquisas dos historiadores das épocas bíblicas uma notável capacidade de renovação, mas é preciso, naturalmente, que os modelos sejam modificados em função da realidade estudada².

Sendo assim, o método deve muito sua vida às conquistas das ciências sociológicas e históricas. É com o olhar da situação dos autores e dos destinatários que se tenta ler o texto. Respeita, portanto, a compreensão de que a Bíblia não foi escrita toda de uma vez e que seus textos se distanciam e muito um do outro. Bem como compreende que um autor pode, muito bem, desconhecer a existência de outro texto, apesar de tratar, muitas vezes, do mesmo assunto. Contudo, em época e/ou situação social diferente.

A análise sociológica observa as condições econômicas, sociais e religiosas que culminaram com o texto. Entende o autor e sua obra como filhos do seu tempo. Cabe, portanto, por vezes, uma atualização que não foge, inclusive, a uma crítica ao uso dos textos de forma anacrônica.

Por todos estes fatores, o método histórico-social é o mais utilizado, por exemplo, por teólogos da libertação e por grande parte dos pesquisadores reunidos neste congresso. O objetivo do método sociológico é “reconstituir a vida e o pensamento do antigo Israel, os modelos típicos das relações humanas na sua estrutura e função, num dado momento ou fase (sincronia) como nas trajetórias de suas mutações em determinados períodos de tempo (diacronia)”³.

Esperamos que cada comunicante saiba classificar a sua apresentação de trabalho dentro das metodologias acima apresentadas.

Sucesso nas pesquisas e nos vemos no Congresso.

Lília Marianno – lilia.marianno@gmail.com
Silvio Gomes silviorazec@gmail.com

Coordenadores do GT4 - Grupo Temático de Gênero

² Pontifícia Comissão Bíblica, A Interpretação Bíblica na Igreja, p.

³ GOTTWALD, Norman. O método sociológico no Estudo do Antigo Israel. Em: *Estudos Bíblicos*, n. 7: Leitura da Bíblia a partir das condições reais da vida. Petrópolis: Vozes, 1987, p. 42-56.

REFERÊNCIAS:

Caso o participante deseje aprofundar estudos sobre metodologias em exegese e para abordagens de gênero sugerimos as seguintes obras:

- ALMADA, Samuel (coordenador). **Interpretação bíblica em busca de sentido e compromisso: diversas aproximações ao texto de Lucas 1-2. Caleidoscópio de métodos, exegese e hermenêutica.** *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana - RIBLA*. Vol. 53. 2006/1 (toda a edição).
- FITZMYER, Joseph. **A Bíblia na Igreja.** São Paulo: Loyola, 1997.
- GABEL, John B. **A Bíblia como literatura.** São Paulo: Loyola, 1993.
- GARMUS, Ludovico. **A leitura da Bíblia na Igreja Católica: como ler e interpretar a Bíblia na Igreja.** e BAILÃO, Marcos Paulo Monteiro da Cruz: **O lugar da Bíblia na Igreja e no Mundo: uma visão protestante.** Minicurso “O lugar da Bíblia na Igreja e no Mundo” realizado no V Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica. Em: MARIANNO, Lília Dias (organizadora). *Bíblia Violência e Direitos Humanos*. Contribuições ao V Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica. Rio de Janeiro: ABIB/Eagle, 2013. 220-260.
- KRÜGER, René; CROATTO, Severino; MIGUEZ, Nestor. **Métodos Exegéticos.** Buenos Aires: ISEDET/Educab, 2006.
- PONTIFÍCIA Comissão Bíblica. **Interpretação da Bíblia na Igreja.** São Paulo: Paulinas, 1993.
- SCHOTTROFF, Luise; SCHROER, Silvia e WACKER; Marie-Theres. **Exegese feminista. Resultados de pesquisas bíblicas a partir da perspectiva de mulheres.** São Leopoldo: CEBI/ Sinodal, ASTE. 2008.]
- SILVA, Cássio Murilo Dias. **Metodologia de Exegese Bíblica.** São Paulo: Paulinas, 2003.
- SIMIAN-YOFRE (coordenador); GARGANO, Innocenzo; SKA, Jean Louis; PISANO Stephen. **Metodologia do Antigo Testamento.** São Paulo: Loyola, 1994.
- WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: manual de metodologia.** São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2001.